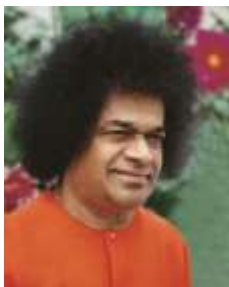




Revista
ETERNO CONDUTOR

Edição de julho de 2016



"Deus está sempre com você, em você, acima e abaixo de você. Ele é seu verdadeiro amigo. É apenas Deus que os protegerá nas dificuldades. Seus parentes o seguirão até o cemitério, mas Deus estará sempre com você. Ele nunca o abandonará. Cultive a amizade com esse amigo verdadeiro. Só então a sua vida como ser humano será digna de valor."

- Baba

Sumário

Discurso Divino.....	2
O caminho do Amor é o mais nobre	
Celebrações em Prasanthi Nilayam	8
De nossos arquivos.....	11
Purifique sua mente para reconhecer Deus	
Splendor da Glória Divina.....	14
Compaixão ilimitada de Baba	
Especial: Swami na minha vida	17
Especial: O que Swami significa para mim.....	19
Cantinho dos estudantes: Jornada do eu ao nós.....	22
Chinna Katha - Pequena História.....	23
Corrija-se antes de corrigir os outros	
Notícias dos Centros Sai	24
Fórum de ex-alunos.....	29
Vivendo com a Divindade durante meus primeiros dias de estudante	

DISCURSO DIVINO

O CAMINHO DO AMOR É O MAIS NOBRE

SÓ DEUS É SEU VERDADEIRO AMIGO



Sravanam (escutar), *Kirtanam* (cantar), *Vishnusmaranam* (contemplar Vishnu), *Padasevanam* (servir Seus Pés de Lótus), *Vandanam* (saudar), *Archanam* (adorar), *Dasyam* (ser servil), *Sneham* (cultivar amizade), *Atmanivedanam* (entregar a si mesmo). Esses são os nove caminhos da devoção. Embora sejam muitos os caminhos, a meta é uma só. De forma semelhante, há incontáveis seres humanos, mas o Atma em todos eles é o mesmo. Inúmeras ondas surgem no vasto oceano. Não há duas ondas iguais. Elas assumem diferentes formas, mas,

em todas elas, a água do mar é a mesma. Neste vasto universo sem fim, há seres sem conta, mas a Divindade, na forma de Existência - Conhecimento - Felicidade Absoluta (*Sat-Chit-Ananda*) é a mesma em todos. O homem não reconhece este abrangente princípio de humanidade. Considera-se separado e se auto denomina um indivíduo. Ele vive a vida concentrado em si mesmo, cultivando o egoísmo - *swartha*, um termo que significa “viver apenas para o próprio benefício”.

O homem deveria reconhecer sua Realidade

A vida humana é efêmera como uma bolha d'água. Ninguém sabe em que momento essa bolha vai estourar. O homem passa por desapontamentos na vida por considerar seu corpo como algo permanente. Por isto, as Upanishads convocam o homem: “Desperte! Levante-se! Não pare até alcançar a meta”. Esse chamado o instiga a despertar do sono da ignorância, testemunhar a alvorada da Sabedoria (*Prajnana*) e preservar a humanidade.

Embora o homem moderno tenha acesso ao conhecimento dos Vedas, empreenda práticas espirituais, alcance conhecimento científico, investigue e pesquise, ainda assim é incapaz de saber quem é. Ele enfrenta diversos problemas por não compreender sua própria realidade. O homem não é simplesmente humano, embora possua um corpo humano. Sua realidade é o Atma, que está guardado dentro do seu corpo. Então, no que diz respeito ao corpo ele é apenas humano, mas, do ponto de vista do Atma, ele é divino.

O corpo é o templo de Deus. Considerem-no como tal. Quando poderão dizer que o corpo é um templo? Quando Deus estiver dentro

dele. Não poderá ser um templo sem Deus. Portanto, neste corpo, Deus está presente na forma do Atma eterno.

Reduza os desejos para fortalecer sua Vontade

O homem deveria ter bons pensamentos. Os desejos têm origem nos pensamentos. Esses desejos prendem e escravizam o indivíduo. O poder da vontade (*Ichchha Shakti*) também nasce dos pensamentos humanos. O poder da vontade é tão importante para o homem quando seu sopro vital. Todos os demais poderes, como o intelecto, a compreensão, a determinação, a habilidade de expressão oral, nascem daí.

Este poder da vontade é como o rei dos demais poderes. Ele conduzirá o homem ao caminho sagrado se for usado adequadamente. Caso contrário, se fizer um uso impróprio de sua força de vontade, o homem se perverterá. A força de vontade afeta os pensamentos do homem e estes influenciam sua vontade. Maus pensamentos enfraquecem sua força de vontade. O declínio do poder da vontade torna os desejos cada vez mais fortes. Vejamos um exemplo. Suponham que um homem tenha por hábito beber muito café, chá, fumar cigarros, etc. Seus maus hábitos certamente enfraquecerão sua vontade. Se ele tiver 20 vícios deste tipo e abandonar um depois do outro, sua força de vontade se tornará cada vez mais poderosa. Se vocês deixarem de lado o café ou o chá, seu poder intelectual crescerá. Sejam vocês estudantes, homens de negócios ou quaisquer outros; quando seus desejos aumentam, vocês perdem até a sua capacidade de memória. Ao desenvolver sua força de vontade e reduzir seus desejos, farão aumentar o seu discernimento. É por isso que se diz: quanto menor a bagagem, maior o

conforto. Os desejos são a bagagem. Reduzindo-os, sua força de vontade e seu poder intelectual crescerão cada vez mais. Vocês se sentam para meditar, mas suas mentes não ficam em paz nem por um momento. Qual é o motivo disto? A razão é que sua vontade está enfraquecida. De onde recebem seu poder de vontade? É uma dádiva de Deus ao homem.

Muita gente fala de livre arbítrio. O homem não tem isso. Só Deus tem livre arbítrio e ninguém mais. O homem perde todos os seus poderes e sua liberdade por se deixar escravizar aos desejos. As pessoas pedem liberdade, liberdade. Ninguém é livre. O homem se ilude por pensar que pode agir da forma que quiser. Não. Nada disso. Eis um exemplo:

Temos uma estrada movimentada. Um jovem quer se exercitar no meio desta rua larga com um grande bastão na mão. Se ele realmente quer se exercitar, pode fazer isto em casa, no terraço. Ali ele tem todo direito. Porém, se tenta fazer seu exercício em uma via pública, imediatamente a polícia vem para prendê-lo. Por quê? É que sua liberdade interfere com a liberdade dos outros. O que acham que significa liberdade? A real liberdade está em não interferir com a liberdade dos demais. Se você pensa que pode se exercitar livremente numa via pública, seu próximo também tem igual liberdade de se proteger do seu bastão e seguir com sua própria vida. Então, você deveria exercer aquele tipo de liberdade que não interfere com a liberdade dos outros.

Ninguém, no entanto, se importa com a liberdade alheia. As pessoas pensam em seu interesse pessoal de forma egoísta. Por isso, o homem atual não tem *Swechchha*. O que significa isto? *Swa + Ichchha = Swechchha*. *Swa* significa "Atma" e *Ichchha* significa

“desejo”. Assim, o desejo do *Atma* é *Swechchha*. Não é um desejo da mente; não é um desejo do intelecto. É um desejo do *Atma*.

Não permita pensamentos negativos em sua mente

O que há dentro da mente? Ela é como um macaco louco. Não há mente como tal; é uma criação nossa. (Swami mostra um lenço) O que é isto? É um pedaço de pano. Não é um pano, mas um emaranhado de fios. Não, não é esse emaranhado de fios; é algodão! Primeiro o algodão, depois os fios e, por fim, o pano. Assim, este pano tem fios e algodão. E a mente, o que é? Primeiro vêm os pensamentos, depois os desejos e, por último, a mente, que nada mais é do que um emaranhado de desejos. Os desejos constituem a mente. Se você quiser fazer este pano sumir, o que deve fazer? Separe os fios e não haverá mais pano. Do mesmo modo, se remover os desejos, um depois do outro, não haverá mais uma mente. Isto, em Vedanta, se chama *Amanaska* – o estado desprovido de mente. Nós mesmos criamos a mente a partir dos desejos. A mente, que é criação nossa, nos prejudica! Como? Através de maus pensamentos. Se tivermos bons pensamentos, a mente nos protegerá. O desenvolvimento de bons pensamentos se chama *Dharma*. Quando protegemos o *Dharma*, o *Dharma* nos protege em retribuição.

“Se você proteger o *Dharma*, será protegido pelo *Dharma*” (*Dharmo Rakshati Rakshitah*). Agora, se você ferir o *Dharma*, será ferido em retribuição. Portanto, para todas as nossas dificuldades, tribulações e misérias, nossa própria mente é a responsável. Sendo assim, deveríamos manter nossa mente pura e livre de maus pensamentos.

Não permitam que toda sorte de pensamentos tenha acesso à sua mente. No momento em que surgir um pensamento em sua mente, você deve usar seu discernimento para avaliar: é bom ou ruim? Quando começar a analisar desta forma, a velocidade de seus pensamentos diminuirá. Se, ao contrário, você agir imediatamente, ao impulso de seus pensamentos, a velocidade deles aumentará. Por isso, tenha o cuidado de controlar seu processo mental através de uma investigação profunda. Primeiro investigue e, depois, aja. *Saia cedo, dirija devagar e chegue em segurança*. Se você desacelerar seus pensamentos, poderá alcançar seu objetivo em segurança. Porém, o homem atual é muito apressado. Esta pressa injustificada pode colocá-lo em perigo. Por isso, não se apresse. *Santhi, Santhi, Santhi*. Para tudo, você precisa de paz. Pense um pouco. Suponha que você tenha sido tomado pela raiva. Imediatamente, começará a vociferar todo tipo de coisas. Algumas vezes, tentará ferir o outro com suas próprias mãos. Isto tudo é muito perigoso. A raiva é causada por uma emoção temporária. Mais tarde, quando perceber a verdade, sentirá vergonha e se arrependerá de seu equívoco. Então, para que tudo isso? Você deveria, antes, pensar sobre a origem do conflito! É uma falha sua ou de alguém mais? Se você agir sob os impulsos de sua mente, estará fadado a cometer erros. Estas são as coisas que requerem correção na vida diária.

A verdadeira prática espiritual

Quando você exercer controle sobre seus pensamentos e ideias da forma descrita, alcançara paz e, também, progresso no caminho espiritual. Tanto no campo material quando no espiritual, a mente tem um papel fundamental. Os caminhos diferem, mas a

mente é uma só. Portanto, antes de tudo, controle sua mente. Você só poderá compreender a divindade quando controlar sua mente. Sem entender a divindade, caso você tenha planos ou ideias, só conseguirá resultados negativos. Assim, não deixe solta a imaginação. Esforce-se para conhecer a verdade. Tudo que lhe for dito, submeta ao seu coração e veja se satisfaz a sua consciência. Esta é a verdadeira disciplina espiritual (*Sadhana*). Qual é a prática espiritual mais importante? É libertar-se dos sentimentos do falso ser (*Anatma*). Mantenha-se longe de tudo que o impede de seguir o caminho do Atma. Quais são os sentimentos falsos? São aqueles relacionados com a mente, o intelecto, a memória; todos são sentimentos “*anátmicos*”. O Atma é único e está presente em todos. Desenvolva esses pensamentos sagrados.



Algumas vezes, as pessoas estão sujeitas a depressão e confusão. Um aspirante espiritual se deprime quando obtém resultados negativos ao realizar certas práticas espirituais. Esta depressão provoca raiva. A raiva é uma fraqueza. Você pode até perder os resultados positivos que o aguardam devido a essa raiva. Os aspirantes deveriam sentir amor. Ira, ego, inveja, ódio

não são sentimentos *Átmicos*. As qualidades do Atma são amor e verdade. A Verdade é Deus. O Amor é Deus. Eles são mais sutis que o átomo. A Verdade é mais fundamental que o átomo. O amor é mais fundamental que o átomo. Você pode ver o átomo com o auxílio de certos instrumentos, mas não pode ver o Amor, que não tem forma; só tem nome. Esse amor deveria brotar do seu coração. Não dirija sua raiva para Deus quando experimenta fracassos em sua prática espiritual. Apesar das suas falhas, você deveria sempre amar a Deus. Mesmo diante de aflições, problemas e dificuldades, você deveria dizer: “isto é bom para mim; é bom para mim; é bom para mim”. Sempre ore a Deus: “Tudo que Você disser, tudo que fizer será bom para mim”. Quando desenvolver esse espírito de equanimidade, estará em paz. Nós dizemos Santhi, Santhi, Santhi. Em orações, repetimos três vezes a palavra Santhi. Por que três vezes? Por que não uma, duas ou quatro vezes? O propósito desta repetição é orar por paz no plano físico, mental e *átmico*. Nós deveríamos ter paz em todos esses três níveis. Se você estiver em paz no nível físico e não tiver paz no nível mental, de nada adiantará. Todos os três são essenciais. Você não é uma pessoa, mas três: aquela que pensa que é – o corpo físico; a que os outros pensam que você é – o seu corpo mental e aquela que realmente é – o Atma.

Todas as religiões ensinam coisas boas

O Vedanta também insiste na necessidade de paz nos três níveis: Adhibhoutika, Adhidaivika and Adhyatmika. Eles são os três níveis da evolução humana. Primeiro Jesus disse: “Eu sou o mensageiro de Deus”. Isto significa que meu Mestre está separado de mim e sou apenas um mensageiro. Não há conexão entre Mestre e mensageiro. Este

último somente transmite a mensagem. Depois de praticar mais, ele disse: “Eu sou o filho de Deus”. O que significa? Significa que se estabeleceu um relacionamento entre filho e Pai. Ele praticou ainda mais e percebeu o princípio da unidade. Então afirmou: “Eu e meu Pai somos um”.

Do mesmo modo, Zoroastro primeiro disse: “Eu estou na luz”. Não há liberdade neste estágio, que é igual a “Eu sou o mensageiro de Deus”. Ele praticou mais e disse: “A luz está em mim”. Então ele conquistou autoridade. Depois de praticar ainda mais, ele declarou: “Eu sou a luz”. “Eu estou na luz” é o primeiro passo; “a luz está em mim” é o segundo. O terceiro estágio da evolução é “Eu sou a luz”. Na cultura Bharatiya esses três estágios de evolução humana são Dvaita, Visishtadvaita e Advaita (Dualismo, Não-dualismo qualificado e Não-dualismo). Esses três caminhos são semelhantes em todas as religiões.

Todas as religiões transmitem apenas bons ensinamentos. Deve-se compreender esta verdade e agir em conformidade com ela. Se a mente é boa, como pode qualquer religião ser ruim?

Escutem, ó valorosos filhos de Bharat!

(Poema em Têlugo)

É a mente que é ruim, não a religião. As diferenças estão na mente humana, não nas religiões. *Há uma só casta, a casta da humanidade. Há uma só religião, a religião do amor. Há uma só linguagem, a linguagem do coração.* Não há melhor conceito de unidade do que esses três princípios. Os Vedas também ensinam o princípio da união.

Saha Navavatu,

Saha Nau Bhunaktu,

Saha Viryam Karavavahai,

Tejaswinavadhitamastu,

Ma Vidvishavahai.

(Verso em Sânscrito)

(Que o Senhor nos proteja e sustente! Que nós possamos crescer em inteligência e coragem, trabalhando juntos! Que possamos viver em amizade sem qualquer conflito!)

Como deveríamos viver? Deveríamos crescer juntos, caminhar juntos, aprender juntos, desenvolver inteligência juntos, alcançar nobres ideais juntos, sem qualquer conflito, e viver em amizade. Este é o verdadeiro significado de igualdade. Esta igualdade leva à paz.

Tenham amizade por Deus

Sem igualdade, só há inimizade, diferenças e dualidade. Vocês dizem Santhi, Santhi, Santhi três vezes. Deveriam dizê-lo com suavidade. Quando há inimizade no coração, de nada serve cantar este Santhi Mantra. Se cantarem com rispidez, o cântico perde seu efeito. As palavras não importam; o coração é importante. Assim, realizem todas as práticas espirituais com pureza de coração. O caminho do amor é o mais nobre que há.

Pode ser que você não consiga fazer *japa* (repetição do Nome de Deus); você pode não ser capaz de estabilizar a mente em meditação; pode desconhecer o caminho do yoga. Mas você pode desenvolver amor em seu coração. O caminho do amor é o mais fácil e rápido que existe. Então você precisa desenvolver amor. Quando fizer isto poderá mergulhar em Deus, que é a personificação do amor. Você pode ter muitas qualidades, emoções e hábitos, mas tão logo mergulhe em

Deus, tornar-se-á um com Ele, perdendo a sua identidade individual.

Há muitos rios, com distintos nomes, formas e sabores. Tão logo mergulham no oceano, adquirem o nome, a forma e o sabor do oceano. Enquanto viverem como indivíduos, manterão suas identidades como seres humanos. Assim que se fundirem em Deus através do amor, perderão sua forma isolada. Vocês também são Deus. Não estão separados Dele. Vocês e Deus são um só. Deveriam alcançar este nível. Muitas pessoas interpretam este caminho de formas diferentes. Tudo isto é conhecimento teórico e sem importância. Desenvolvam conhecimento prático. Este é o caminho fácil, divino, nobre e real. Não distraiam suas mentes seguindo este e aquele caminho. Muitos mestres ensinam diversos caminhos. Todos são artificiais. A “arte” (*art*) está do lado de fora; o “coração” (*heart*) está do lado de dentro. Sigam seus corações, jamais sigam a “arte”. Isto dará satisfação à sua consciência. Realizem práticas espirituais com amor. Não há nada maior do que o amor, neste mundo. Alguns indivíduos são dotados de muitas qualidades e são capazes de realizar qualquer coisa através delas. Outros indivíduos podem ser carentes de boas qualidades e ter más tendências como raiva e ódio. Porém, não existe ninguém no mundo que não tenha amor. Amor é vida. Viva em amor. Todos são agraciados com amor.

Vocês estão apontando seu amor para direções distintas. Unifiquem seu amor e focalizem-no apenas em Deus. Então experimentarão a real felicidade. De onde vem essa felicidade? Ela está na união com Deus. Vocês adquirem felicidade pela intimidade. De quem deveriam ser íntimos? Não é dos companheiros de classe ou dos

amigos. O único amigo real é Deus. Os amigos modernos se aproximam enquanto vocês têm dinheiro no bolso e seu pai está em posição de destaque social. Eles os saúdam, dizendo olá! Quando seu bolso estiver vazio e seu pai, aposentado, eles o abandonarão sem sequer dizer adeus. Deus não é assim. Ele está sempre com vocês, em vocês, acima e abaixo de vocês. Ele é o seu amigo real. Só Deus os protege nas dificuldades. Seus parentes os seguirão até o cemitério, mas Deus estará sempre com vocês. Nunca os abandonará.

Cultivem a amizade de um amigo verdadeiro como este. Só assim sua vida como seres humanos terá valor. Se possuírem um amigo assim, nada lhes faltará. Problemas e dificuldades jamais se aproximarão de vocês. Serão sempre felizes. “Deus é a personificação da eterna felicidade, sabedoria absoluta, transcendente aos pares de opostos, expansivo e penetrante como o céu, a meta indicada na Máxima ‘Tu És Aquilo’, o Uno sem segundo, eterno, puro, imutável, testemunha de todas as funções do intelecto, transcendente a todas as condições mentais e aos três atributos materiais do Equilíbrio, Atividade e Inércia” (*Nityanandam, Parama Sukhadam, Kevalam Jnanamurtim, Dwandwatitam, Gagana Sadrisham, Tattwamasyadi Lakshyam, Ekam, Nityam, Vimalam, Achalam, Sarvadhī Sakshibhutam, Bhavatitam, Trigunarahitam*).

A amizade de Deus lhes dará a pura bem-aventurança. Quando possuírem esta bem-aventurança, conquistarão tudo neste mundo. Se tiverem um exército, poderão ser reis de algum reino. Mas, se conquistarem seus sentidos, serão o rei dos reis; imperadores do mundo. Portanto, vocês deveriam controlar seus sentidos. Ofereçam-nos a Deus e realizem todas as ações para agradar a Deus,

dizendo: “eu devolvo a Você tudo que Você me deu”. Vocês entram no Ganges, coletam água em suas mãos e a oferecem ao próprio Ganges, cantando os Mantras: *Keshavaya Namah, Narayanaya Namah*. Estão devolvendo à *Mãe Ganga* interior aquilo que ela lhes concedeu. Não é algo que seja propriedade sua. O que é sua propriedade? Seu coração é propriedade sua. Vocês oferecem a Deus aquilo que possuem. Se oferecerem a propriedade de outrem, será um tipo de trapaça. Devem oferecer aquilo que é seu. Vocês só têm direito ao seu coração. Ofereçam-no a Deus e façam esta oferta com amor. Então alcançarão satisfação completa. Não profanem suas vidas e seu tempo trilhando caminhos pecaminosos. Tempo é Deus. Não desperdicem tempo. Tempo perdido é vida perdida. Vivam suas vidas com amor.

**- Discurso de Bhagavan no Sai Sruthi,
Kodaikanal em 7 de abril de 1993.**

CELEBRAÇÕES EM PRASANTHI NILAYAM

ENCONTRO DOS DIRIGENTES DA ORGANIZAÇÃO SRI SATHYA SAI SEVA DE ANDHRA PRADESH E TELANGANA

Um encontro de Dirigentes de Bhajan Mandalis e Samithis (Grupos e Centros Sai), Coordenadores Distritais, Coordenadores de Jovens, Presidentes Distritais e Coordenadores Estaduais de Andhra Pradesh e Telangana foi organizado em Prasanthi Nilayam em 11 e 12 de junho de 2016 pela Organização Sri Sathya Sai de Serviço dos dois estados, e dele participaram mais de 2600 ocupantes de cargos.



Participantes no Auditório Purnachandra.

Os procedimentos em 11 de junho começaram com o canto dos Vedas, após a lâmpada sagrada ser acesa. Em sua nota de boas vindas, Sri S. G. Chalam, Presidente Estadual, afirmou que a presença de quase todos os dirigentes e coordenadores dos estados de Andhra Pradesh e Telangana no encontro destacava o espírito de unidade da Organização Sai. Explicando os objetivos do encontro, Sri Chalam disse que a Organização Sai deve ser expandida, tendo em vista as celebrações vindouras dos Aniversários de 95 e 100 anos de Bhagavan.

Sri Nimish Pandya, Presidente das Organizações Sai de Toda Índia, em seu discurso, explicou o propósito da Organização de Serviço Sri Sathya Sai, e exortou os dirigentes a desenvolver amor incondicional. Sri K. Chakravarthi, membro do Fundo Central Sri Sathya Sai, disse que era a primeira vez que se via tão grande aglomeração vinda da Organização de Serviço Sri Sathya Sai de Andhra Pradesh e Telangana. Ele aconselhou os membros a se comprometerem com a Missão de Bhagavan e com Seu Amor. O Sr. R.J. Rathnakar, membro do Fundo Central Sri Sathya Sai, disse que Bhagavan estava sempre feliz de ver Seus filhos em Sua Presença. Recordou aos membros que sempre se conectassem com

Puttaparthi, pois não havia necessidade de procurar outros lugares. Sri Prasad Rao, secretário do Fundo Central Sri Sathya Sai, informou aos dirigentes que o Fundo Central estava sempre pronto a estender ajuda para prover recursos para os membros visitantes. O Dr. Art Jumsai, da Tailândia, referiu-se aos ensinamentos de Bhagavan e explicou que se removemos ‘eu’ e ‘quero’ de ‘eu quero paz’, pode-se alcançar a paz. Na sessão da tarde, as apresentações foram feitas sobre Sathya Sai Vidya Jyoti, Tecnologia da Informação e Acampamento de Sadhana.

Em 12 de junho de 2016, houve uma palestra pelo Sri H.J. Dora, Convocador do Fundo Sathya Sai de Andhra Pradesh e Telangana. Essa palestra foi seguida por apresentações sobre Bal Vikas, a Área Espiritual e a Área de Serviço. A sessão terminou com distribuição de roupas para os participantes e Arati para Bhagavan.

CURSO DE VERÃO SOBRE CULTURA INDIANA E ESPIRITUALIDADE

O Instituto Sri Sathya Sai de Aprendizagem Superior organizou seu Curso Anual de Verão Sobre Cultura Indiana e Espiritualidade, em Prasanthi Nilayam, de 17 a 19 de junho de 2016, do qual participaram mais de 2500 estudantes, 200 professores e 75 pesquisadores de todos os quatro Campi da universidade, bem como a Faculdade de Música Sathya Sai Mirpuri, a Escola Secundária Superior Sri Sathya Sai de Prasanthi Nilayam (classe XI e classe XII) e a Escola Média de Inglês Sri Sathya Sai Gurukulam, de Rajamahendravaram. O evento serve como programa de indução a todos os estudantes e professores com o objetivo de expô-los à rica herança cultural e espiritual de Bharat (Índia). Ele orienta os alunos quanto à filosofia educacional de

Bhagavan Baba e dá a eles, em primeira mão, a visualização de como podem se beneficiar diretamente desta instituição única. O tema central do evento deste ano foi “Bhaja Govindam”, a famosa composição de Adi Sankara.

Os procedimentos do Curso de Verão começaram com o canto invocatório dos Vedas às 8h30 da manhã de 17 de junho de 2016 no Auditório Poornachandra, seguido por uma nota do Prof. Madhu Kapani, Diretor do Campus de Anantapur, que relembrou aos estudantes que Bhagavan queria que eles praticassem os valores e princípios da Cultura Indiana (Bharatyia) para se tornarem os futuros líderes de Bharat que promoverão mudança positiva na sociedade. O Prof. K.B.R. Varma, Vice Chanceler do Instituto, fez então seu discurso inaugural. O Curso de Verão, disse ele, era uma oportunidade única para os alunos, especialmente para os recém-ingressos, para adquirirem uma visão da verdadeira Cultura Indiana. Ele instou os estudantes a refletir sobre a glória passada de Bharat e a desenvolver pensamentos nobres que os levarão a ter caráter nobre e a praticar ações nobres na vida. Um breve vídeo do Discurso Divino de Bhagavan foi então apresentado, no qual Ele exorta os estudantes a percorrer o caminho da verdade, reestabelecer as tradições gloriosas de Bharat e se tornar mensageiros da paz. A isto seguiu-se uma conversa franca por um ex-aluno do Instituto, Sri Gopal Rao, Diretor Gerente da Landmark Worldwide - Operações da Índia, que falou sobre o tópico “Auto-Confiança – o Alicerce de Tudo na Vida”. Enfatizou que o homem deve educar-se para ser o que ele realmente é. Disse que a melhor definição de cultura que conseguiu de Bhagavan foi que ‘Cultura é cuidado e preocupação com os outros’. A sessão da

manhã terminou com um jogo de perguntas e respostas animado intitulado “Um Arco-Íris da Sabedoria Sai”, no qual tomaram parte estudantes da universidade e da escola. Um Círculo de Estudo foi realizado na sessão pós-almoço, focando nas lições aprendidas de dois discursos de Bhagavan, que são, “Da Ignorância para a Liberação” e “Busque a Companhia das Pessoas Boas”.

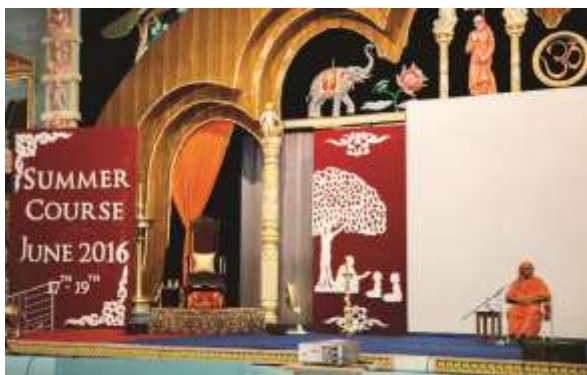
Na sessão da tarde, realizada no Salão Sai Kulwant, três oradores dirigiram-se à assembléia. O primeiro orador foi Sri R. Shrikanth, estudante do Campus de Brindavan, que discorreu sobre o tópico “Lições do Ramayana”. Explicando sobre os 5 D’s frequentemente enfatizados por Bhagavan, Dever, Disciplina, Devoção, Discernimento e Determinação, ele ilustrou sua conversa contando anedotas relevantes deste épico. O segundo orador foi Sri Sai Shyam Sunder, estudante do Campus de Muddenahalli, que falou sobre “SAI – See Always Inside – Ver Sempre Dentro”. Elaborando sobre a importância interior e a potência de SAI, o orador enfatizou a necessidade de se focar no reservatório interno de verdadeira felicidade. O último orador foi o Dr. Sanjay Mahalingam, membro docente do Instituto, que discorreu sobre o assunto: “Sri Adi Sankaracharya: Sua Vida e Seus Ideais”. Falando sobre os ensinamentos de Adi Sankara, Dr. Mahalingam observou que o homem pode experimentar a felicidade abrindo seu coração e se conectando com Deus. Após breve sessão de Bhajans, o programa foi encerrado com o Arati, às 6h00 da tarde. Na sessão Parayana, realizada após o jantar, oradores convidados e professores senior compartilharam com todos suas experiências divinas com Bhagavan.

Os procedimentos do segundo dia do Curso de Verão começaram com uma mesa redonda sobre “Viver com Deus é a Verdadeira Educação”, na qual professores e acadêmicos recordaram suas belas lembranças e lições aprendidas aos Pés de Lótus de Bhagavan quando Ele abençoou o drama “Bhaja Govindam”, que foi encenado dez vezes em diferentes ocasiões. Uma apresentação sobre “Bhaja Govindam” pelos estudantes dos Campi de Muddenahalli, Anantapur e Brindavan e da Escola Secundária Superior Sri Sathya Sai destacou, então, as lições de vida desse famoso tratado de Adi Sankara, tais como ‘O homem nasce para não nascer de novo’, ‘Nada dura para sempre’, ‘Perceba sua realidade e identidade interiores’ e ‘O único modo de não ter desejos é desejar Deus’.

Isto foi seguido por uma palestra muito esclarecedora e inspiradora sobre a “Mente e seus Mistérios”, por Sri Jayendra Puri Mahaswamiji, do Ashram Kailash de Mahasamsthana, em Bengaluru. O erudito orador disse que a preocupação prendia 99% do mundo e que a maioria das pessoas carregava dentro de si algum tipo de medo oculto. A única noção que não gerava medo era a noção de Vairagya (desapego), disse ele. Concluiu dizendo que, se o homem dominasse a mente, poderia mudar o mundo inteiro.

Na sessão da tarde no Sai Kulwant Hall, foram realizadas falas orientadas por assunto, por dois estudantes. Quem falou primeiro foi Prachi Bulbul, do Campus de Anantapur, sobre “Inspirações do Srimad Bhagavatam”. Discorrendo sobre a gênese do épico, ela disse que Bhakti (devoção) conduzia a Virakti (ausência de paixões) que, por sua vez, levava a Mukti (libertação). O segundo orador, Sri

Debjeet Auddy, do Campus de Prasanthi Nilayam, falou sobre “Amor – A Base da Cultura Indiana”. Proferindo sua palestra com confiança e convicção, o orador elaborou sobre como evocar o amor puro pelo Supremo Divino. A seguir, o programa continuou com Bhajans, com os quais os estudantes apresentaram uma jornada através dos famosos centros Indianos de peregrinação do país, reafirmando a mensagem de Irmandade do homem e Paternidade de Deus, como exemplificado pelo Amado Bhagavan. Após isto, seguiu-se uma miscelânea de Sai Bhajans. O Arati às 7h00 da noite marcou o fim do programa.



Sri Jayendra Puri Mahaswamiji dirigindo-se à plateia.

Os procedimentos do ultimo dia do Curso de Verão compreenderam uma mesa redonda sobre “Amar a Todos, Servir a Todos” e duas apresentações, denominadas “Bhava Raga Tala – Uma Apreciação da Música Clássica Indiana”, pela Faculdade Sathya Sai de Música de Mirpuri, e “Bhaja Govindam”, pelos estudantes do Gurukulam Sri Sathya Sai de Rajamahendravaram, da Escola Secundária Superior Sri Sathya Sai e do Campus de Prasanthi Nilayam.

DE NOSSOS ARQUIVOS

PURIFIQUE SUA MENTE PARA RECONHECER DEUS

Vyasa cumpriu a grande tarefa de comunicar ao homem (Nara) o Narayanatattwa (a natureza essencial de Deus). Ele deu a chave do mistério de Deus ao homem. Isto só é possível para alguém que nasceu encarregado por Deus para tal; é por isto que Vyasa é chamado de *Vyaso Narayana Harih* – Vyasa é o próprio Narayana, Ele é Hari. Ele descreveu a glória do Senhor por meio do Bhagavata, do Mahabharata e dos Puranas. Em particular, trabalhou também para elucidar o mistério das encarnações Divinas. Como o receptor de rádio nos possibilita captar no ar a melodia, Vyasa nos capacitou a captar o esplendor de Deus, que é imanente em toda parte.



Abrigue-se no Princípio Divino

A vida é uma longa guirlanda de flores frescas e murchas, fragrantas e vãs. São, por assim dizer, o bem e o mal da vida. O homem só reconhece as flores, satisfeito com algumas, insatisfeito com a maioria; não vê o cordão que as reúne, o Brahmasutra, o princípio duradouro imperecível de Brahma que dá estabilidade às flores de curta vida. Do mesmo modo que os pardais, durante uma tempestade, voam em busca de um abrigo

quente, o homem também deve buscar abrigo no Princípio Divino para escapar das tempestades da vida. Ele só será bem recebido pelo Divino quando, como Jesus disse, se tornar uma criança. Deixe que as criancinhas venham a mim, disse ele. As crianças não têm desejos fortes de buscar as coisas; não têm paixões avassaladoras de ódio ou ganância; então elas são encarnações da paz.

Sem Amor no Coração, Não Se Pode Entrar em Contato com Deus

Se você se tornar um Daksha (uma pessoa capacitada) por meio de Anapeksha (ausência de desejos), então você pode fundir-se no princípio de Shiva (Siva Tattwa), diferentemente do Daksha do Daksha Yajna, que tinha Apeksha (anseio pelos frutos) e, assim, perdeu o Siva Tattwa do qual tinha se tornado parente¹. Prema (Amor), que é a essência da devoção (Bhakti), é construído sobre Anapeksha; se houver Apeksha, torna-se uma barganha e não amor, manchado por considerações grosseiras.

Você pode se tornar um mestre de todos os textos que Vyasa compôs – o Mahabharata, o Bhagavata e os 18 Puranas, os Brahmasutras, etc., mas, se não tiver Prema brotando de seu coração, não pode entrar em contato com a Encarnação do Amor (Premaswarupa), o Senhor. Do mesmo modo que as ondas de rádio carregam o som dos programas para toda parte através do éter, as vozes do ódio, inveja, malícia, escândalo e facção contaminam o espaço ao redor do mundo, tanto quanto as vozes de amor, compaixão, simpatia, consideração e admiração o encham de harmonia. É o dever de todos

¹ Referência à história de Shiva e sua consorte Sati, cujo pai, Daksha, não aceitava a união do casal e acabou trazendo infortúnios sobre todos.

manter a atmosfera limpa e saudável com os bons pensamentos e as boas palavras. Uma pessoa que não possua este equipamento básico para a liberação é como uma roda sem eixo, o soro de leite sem manteiga, o céu noturno sem lua, ou uma dona de casa (Grahini) sem a marca vermelha (Sindura).

Para conferir ao homem esta sabedoria da entrega, Deus, em Sua compaixão infinita, desce como homem; não fosse isto o homem se degradaria ao nível das feras. A menos que aprenda a entregar seu ego, com sinceridade total, sem reservas, ao Senhor, não poderá percebê-Lo, embora seja Ele residente em seu próprio coração. A angústia que enche o buscador penitente fará o Senhor manifestar-Se. No êxtase desse momento, o homem experimentará: Eu Sou Vós, Vós Sois Eu.

Faça da Mente Um Instrumento Para a Liberação

Vyasa agrupou os Vedas em quatro partes. A flor da árvore Védica é o Vedanta (a essência conclusiva) e seu fruto é Ananda (ventura espiritual). Para reconhecer esse fruto, ansiar por seu sabor e descobrir os meios de ganhá-lo, a mente tem que ser treinada e disciplinada. A mente é um instrumento extrovertido; quando ela escapar para a malha do mundo externo, não a acompanhe, deixe que ela se vá sozinha. Observe-a lutar e sofrer. Não se junte a ela. Então ela, com certeza, voltará, punida e purificada. A disciplina espiritual certamente controlará a mente e a tornará um instrumento, não para a escravidão, mas para a liberação.

Vairagya (desapego), Bhakti (devoção) e Jnana (percepção da Realidade Suprema) – são representados pelo Trishula (tridente) de Shiva. Desenvolva Jnana através dos estágios de Vairagya e Bhakti, então você mesmo pode

ser identificado como Shiva Swarupa (a encarnação de Shiva). A mente precisa ser derretida para se modelar no fogo de Jnana, para poder manifestar Siva Tattwa (a natureza essencial de Shiva). Foi isto o que Ramakrishna realizou em Dakshineswar. Ele transformou a si mesmo em uma brilhante gema preciosa pelo processo intensivo de Sadhana. Raidas tornou-se imortal, pois, enquanto costurava sandálias manejando sua sovela, ia repetindo, a cada costura, o Nome do Senhor Krishna.

O Homem Deve Fundir Sua Vontade na Vontade Divina

A força muscular, a força mecânica, a força política, a força militar, a força científica – são todas fúteis quando comparadas com o poder da graça. Não peça a Deus presentes fúteis. Peça a Deus para lhe dar o que Ele sabe que você mais precisa. Deixe a natureza do presente para Ele; pode ser boa sorte ou má; pode ser dor ou alegria; pode ser desonra ou derrota. Deixe com Ele. Ele sabe melhor. Dedique-se a Ele. Esta é a injunção Védica da Gita: *Maamekam Saranam Vraja* (tome refúgio em Mim). Se fizer isto, Ele assegura, nenhum mal lhe acontecerá. *Maa Shuchah* – Não se preocupe, diz Ele.

Isto não quer dizer que Deus esteja ansioso para que a humanidade caia a Seus Pés. O homem deve purificar sua mente; ele deve adorar o Grandioso e o Glorioso, o Supremo e o Universal; ele deve fundir sua vontade na Vontade Divina, que é o que quer dizer entrega. O Esplendor Universal é Narayana; Vyasa revelou o Narayana Tattwa (o Princípio de Narayana) em toda sua glória através de seu Bhagavata e, por isto, o mundo deve ser sempre grato.

Deus é Premaswarupa; Deus está em todo ser; assim, o fruto de toda vida é cheio da doçura desse Prema. Do mesmo modo que a casca amarga da fruta envolve o suco doce interno, a casca amarga da inveja, egoísmo, ódio, malícia, ganância, luxúria e pompa não permite que a doçura seja patente em todos. Todo ser está credenciado a compartilhar desse Prema, independente de nacionalidade, cor, credo ou status na sociedade. Se Deus e o Amor (Prema) de Deus estão ativando cada átomo, quem pode querer destacar-se de qualquer outra pessoa?

As luzes que Vyasa acendeu para revelar esta grande realidade enfraqueceram-se; ninguém está colocando óleo na lamparina; todos estão interessados em perseguir falsos ideais e prazeres transitórios. Vyasa ensinou o Dharma no Mahabharata, Bhakti no Bhagavata, e Shanti e Prema nos 18 Puranas; ele ensinou o princípio do “conhecimento, conhecedor e conhecido” no Brahmasutra. Ele enfatizou que fazer o mal aos outros é a semente do pecado e servir aos outros é a semente do mérito. Esta é a lição de Prema, pura e simples. A pessoa que mergulhou nas suas profundezas e descobriu sua realidade interna é a encarnação de Santhi.

Problemas e Sofrimentos são Presentes de Deus

Prema é a Amritarasa (a quintessência do néctar) que preenche os Upanishads. Quando o homem perceber a ineficácia dos sentidos, da mente e do intelecto para se lidar com a realidade e conhecer o núcleo interior de sua verdade, descobrirá então que ele é o Atma que é Sathya, Dharma, Santhi e Prema. Perceberá que Deus, que é a base de toda esta superestrutura, está ali, Ele, que imaginou e projetou tudo isto, e entregará seu ego a Ele. “Que Sua Vontade prevaleça”, ele proclama, e

resigna-se plenamente a Seu plano. Esse momento é de supremo júbilo, de Ananda. Problemas, sofrimentos, deficiências, aflição e dor que até então eram as causas de angústia de repente assumem um novo e magnífico papel: 'são o artesanato Dele, Seus presentes, Sua Graça.' Não são mais rejeitados; são tão bem vindos quanto os sucessos, os prazeres, a felicidade. São Sua Vontade. Quando você vai a um lugar novo, procura por um amigo e lhe entrega todo o dinheiro que tem para que o guarde em segurança; mas, se depois começar a suspeitar dele, não terá paz. Tenha fé nele; você é livre; você não tem preocupação. Assim, entregue todas as atividades guiadas pelo desejo a Deus; tenha fé Nele e fique despreocupado para sempre.

Somente Uma Mente Purificada Pode Reconhecer Deus

Prema é a fonte que alimenta as raízes de todas as virtudes. Você já deve ter visto os arrozais em que a lavoura está secando, embora o solo esteja molhado e haja ainda uma fina lâmina de água sob as plantas. Você também já deve ter visto grandes árvores elevando-se acima do solo duro e seco, mas enfeitado com rica coroa de folhagem verde. Já parou para descobrir a razão desse contraste? As raízes das plantas do arroz não se aprofundam; as raízes das árvores descem até as próprias nascentes de águas subterrâneas, que são perenes.

Assim, também, as palavras que você pronuncia, os pensamentos que formatam seus desejos e as ações que você executa – quando todos eles tiram o sustento das raízes que se aprofundam nas nascentes interiores do amor, então você será feliz e saudável; você poderá dar abrigo e sombra a muitos mortais cansados. Japa (repetição do Nome do Senhor), Tapa (penitência), Puja

(adoração) e Vratas (austeridades de manter o voto) – todas estas práticas treinam e subjulgam os sentidos. Elas purificam a mente para que Deus possa ser refletido nela. Do mesmo modo que o açúcar, que seus olhos podem ver e suas mãos podem colocar na água, dissolve-se nela de tal forma que nem o olho nem a mão o podem mais distinguir, os sentidos e a inteligência também não conseguem perceber o Deus imanente; somente Chitta Shuddhi (a purificação da mente) pode reconhecer Deus, do mesmo modo que apenas a língua pode reconhecer o açúcar que se dissolveu na água.

– Excertos dos Discursos de Gurupurnima de Bhagavan.

ESPLENDOR DA GLÓRIA DIVINA

COMPAIXÃO ILIMITADA DE BABA

Os exames de setembro, realizados pela Universidade de Mysore, à qual minha Faculdade era associada, estavam acontecendo. E, em Puttaparthi, era Dasara! Como Diretor da Faculdade, era meu dever conduzir os exames, abrir os pacotes lacrados com as perguntas, distribuí-las aos alunos, providenciar os fiscais de prova, guardar as folhas de resposta e enviá-las aos examinadores. Como devoto, eu ansiava por comparecer ao festival de Dasara pelo menos durante os últimos três dias, com minha esposa e minha mãe. Por sorte, esses três dias eram de folga, tanto para minha faculdade como para as demais. Sendo assim, telegrafei à minha esposa para que estivesse na Estação de Trem de Bangalore (hoje Bengaluru) na próxima noite, e aguardasse minha chegada, vindo de Davangere. Poderíamos ir juntos

para Puttaparthi de trem, partindo de Bengaluru. O plano parecia infalível, até aquela manhã desastrosa.

Os alunos estavam sentados. Os envelopes lacrados estavam à minha frente. Eu peguei as folhas com as perguntas e entrei na primeira sala. Entreguei uma folha para cada um dos 25 alunos. De repente, ouvi uma comoção, e os 25 se levantaram em protesto. As perguntas da folha não tinham relação com o assunto do exame que eles deveriam fazer naquela manhã! As perguntas versavam sobre História da Índia, mas de acordo com as instruções do Cronograma, eles deveriam se preparar para um exame sobre a História da Grã-Bretanha!

Eles estavam certos. Eu estava errado. Eu recolhi as folhas de suas mãos; corri para meu escritório; abri o cofre de ferro; peguei o envelope correto; com dedos trêmulos, abri os lacres. Eu distribuí as folhas com as perguntas corretas e sentei na cadeira de meu escritório, taciturno, contemplando o estrago. Levantei-me e fechei a porta. Voltei-me para o retrato de Baba e chorei.

O que aconteceu comigo? Por que, ó por que, Ele permitiu que eu me atrapalhasse dessa forma? O exame sobre História da Índia era daqui a seis dias! Agora o Conselho de Examinadores de História teria que se reunir para discutir e elaborar uma nova folha de questões. As novas questões teriam que ser impressas e despachadas para quinze centros onde os alunos aguardavam os exames! Era uma tarefa praticamente impossível de se realizar em seis dias. Aqueles que não gostavam de mim, aqueles que eu desagradara, aqueles que não simpatizavam comigo, todos iriam se unir. Os alunos, em torno de quatrocentos, teriam que voltar aos centros após pelo menos duas semanas. Isso

certamente causaria uma onda de raiva, pois envolveria grandes despesas para os alunos e um grande inconveniente para todos os envolvidos. Eu contei tudo isso para Baba, enquanto chorava. Eu enviei um telegrama para minha esposa, avisando que eu teria que ir a Mysore (hoje Mysuru) por motivo de urgência, e que ela poderia seguir com minha mãe de Bengaluru para Puttaparthi, como planejado. Eu somente chegaria lá depois.

Eu embarquei no trem noturno para Mysuru, e cheguei lá às sete da manhã. Fui direto ao escritório, que era um amigo próximo. Ele acalmou bastante os meus medos. Ele me disse que dois outros membros do Conselho de Examinadores de História estavam disponíveis em Mysuru, e era possível contatá-los; ele telefonou para a Imprensa do Governo, e eles disseram que poderiam imprimir as questões e entrega-las à noite, se eles recebessem a folha antes de duas da tarde; e ele se informou e descobriu que o feriado dos Correios de Dasara só seria dois dias depois. Ele queria que eu aguardasse na casa do Vice-Chanceler, em torno de 10:30, pois ele compareceria a um encontro histórico em Crawford Hall, onde o Ministro-Chefe, Sri Hanumanthaiya, anunciaria um currículo escolar revolucionário, assim como mudanças administrativas drásticas. Ele sugeriu que eu comparecesse a essa cerimônia na função de Diretor da minha Faculdade e, depois, seguisse adiante e recebesse as inevitáveis “repreensões” e “críticas” de meus superiores.

Assim, eu sentei em meu lugar no Crawford Hall, logo debaixo do nariz que, em algumas horas, estava destinado a sentir o cheiro da minha burrice. Muitos me parabenizaram pela perspicácia em estar presente no lançamento de um projeto educacional que

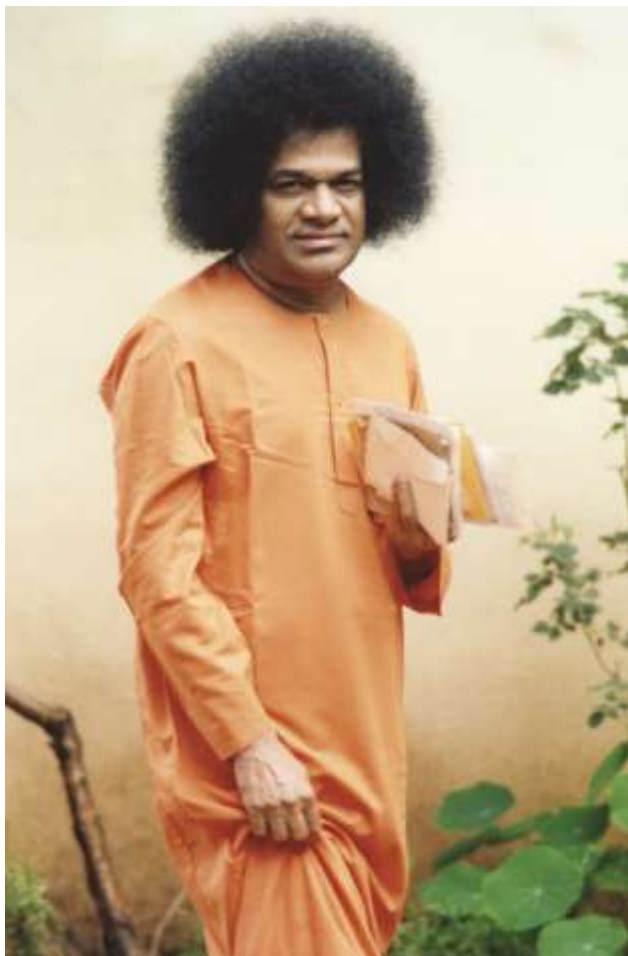
afetaria milhões, uma perspicácia que tinha me trazido de Davangere para Mysuru durante a noite! A cada um deles eu dei um sorriso largo, mas sem graça e fajuto.

A cerimônia começou com um estrondo. O Ministro-Chefe foi conduzido para dentro do Salão com uma explosão de trompetes e tambores. Quando ele se levantou para falar, um silêncio pesado caiu sobre o salão. Suas primeiras palavras foram em inglês. Em resposta, os estudantes no fundo do Salão, aglomerados nas portas e pendurados nas janelas, gritaram “Kannada Zindabad,” (“Vida longa ao canarês”), “Angreji Murdabad,” (“Abaixo o inglês”), “Kannada Mata Ki Jai” (“Viva a língua-mãe, o canarês”). O coro de insultos era ensurdecedor. O Ministro-Chefe se sentou novamente. A Polícia percebeu que se esperava que eles lidassem com a situação. Cassetetes choveram sobre os rapazes, dentro e fora do salão. Eles bateram em todos, que tentavam se esquivar dos golpes. O Ministro-Chefe lançou alguns adjetivos afiados contra o Vice-Chanceler, sentado ao seu lado. Eu vi que ele estava ficando abatido. Percebi que gás lacrimogêneo estava sendo usado para dispersar o povo, para que pudéssemos chegar em casa a salvo.

Quando finalmente consegui sair rastejando da área do gás, corri para a casa do Vice-Chanceler e me posicionei na varanda, para que ele não deixasse de me ver quando chegasse. O escrivão já estava dentro da casa, pronto para intervir quando necessário. Eu vi o Vice-Chanceler chegar mancando, contemplando os eventos desastrosos e as seletas injúrias que recebeu, quando os alunos de suas faculdades se transformaram em guerreiros fanáticos em defesa de sua língua-mãe silenciada. Seus olhos estavam vermelhos como os meus, com os efeitos do

gás lacrimogêneo. “Quais as novidades?” ele me perguntou friamente, ao desabar sobre a cadeira oposta. “Envolvi-me em um problema”, eu respondi. “Com os estudantes?”, ele perguntou, com a voz trêmula. “Não, senhor! Dessa vez, é meu próprio problema, causado por mim” eu disse. Isso o acalmou. Ele se levantou, e estendeu sua mão para apertar a minha. “Fico contente,” ele disse. “Por todos esses anos, você manteve os alunos de Davangere quietos. Mas veja a bagunça aqui, essa manhã!”, ele lamentou, acendendo um cigarro. Eu contei do erro que cometi, e da necessidade urgente de consertar a situação. Ele se levantou novamente. “Não se preocupe, Kasturi! Erros como esse acontecem mesmos nas instituições mais organizadas. Desde que você mantenha os estudantes sob o seu controle, estou preparado para relevar qualquer erro que você cometer.”. Ele então pediu que o escrivão entrasse. Eu me retirei para outra sala para esboçar uma folha de questões sobre História da Índia. Em menos de uma hora, dois outros membros do Conselho chegaram e assinaram a folha indicando sua aprovação. Ela foi enviada para a Imprensa do Governo ao meio dia. Um dos membros, uma moça, que havia estudado História da Índia comigo, se ofereceu para corrigir a prova. A Agência do Correio me informou que os envelopes chegariam aos Centros a tempo. O Vice-Chanceler me deu uma batida forte nas costas, “Siga em frente, Kasturi, feliz como até agora. Não perca seu senso de humor. Os céus não despencaram. Os estudantes estão quietos. Tudo está bem. Agora você pode ir para Puttaparthi”. Eu parti às três da tarde e cheguei à Estação de Trem, onde minha esposa e minha mãe estavam esperando para me ver descer do trem de Davangere. Elas não receberam meu

telegrama, embora eu o tenha enviado como “urgente” e pago a mais. Baba não tinha perturbado nosso cronograma.



Baba me chamou em Sua sala, no último minuto de minha estadia. Eu roguei a ele “Swami! Eu não quero continuar como Diretor da Faculdade. É muito...” Swami interrompeu, dizendo, “O que aconteceu, na realidade? Eu sei que você abriu um envelope em vez do outro. Você chorou perante Mim. E no escritório! Seu chefe lhe enviou para cá com um tapinha nas costas, Eu sei. Essa não é a primeira vez que você errou. Eu estou sempre com você. Continue errando! Eu seguirei, protegendo você da dor”.

Eu parti, impressionado com a compaixão ilimitada de Baba. Sua percepção de cada ato

de responsabilidade ou omissão daqueles que Ele ama. Eu não me atrevo a adicionar “e daqueles que O amam”. Pois, como posso declarar “Eu O amo” com minha mão em meu coração? Eu O temo, Ele me fascina, eu O adoro, eu anseio por ouvi-lo falar e consolar a mim e aos outros. Mas eu não sei se O amo como Ele me ama.

- Excerto de “Loving God”, pelo Prof. N. Kasturi.

SWAMI NA MINHA VIDA - JORNADA COM SAI

P. Jagannath Prasad Rao

Minha jornada com Sai é uma jornada dos dezesseis aos sessenta. É claro que, em um certo sentido, essa jornada começou muito antes, mesmo quando não estava consciente da Sua presença física, e continuaria depois, quando Ele não estaria mais presente fisicamente.

Nossa fé em Swami ganha raízes profundas

Eu tinha apenas dezesseis anos quando ouvi pela primeira vez o nome de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Foi no verão de 1966 e eu tinha acabado de chegar ao meu exame de matrícula. Depois do fim do exame, fui visitar meus tios maternos que residiam no distrito de Godavari Ocidental de Andhra Pradesh. Em todos os lugares que visitei, eu vi a imagem de um homem santo, nos seus quarenta anos, de estatura baixa, vestindo uma longa túnica. O seu traço mais notável era seu grande cabelo. Minha curiosidade me fez perguntar quem Ele era e me disseram que Ele era Bhagavan Sri Sathya Sai Baba,

adorado por Seus seguidores como o Avatar da Era de Kali. Também me falaram muito de Seus poderes miraculosos. Eu era jovem demais na época para fazer qualquer julgamento do assunto e não fui muito além de ouvir ao que Seus admiradores diziam.

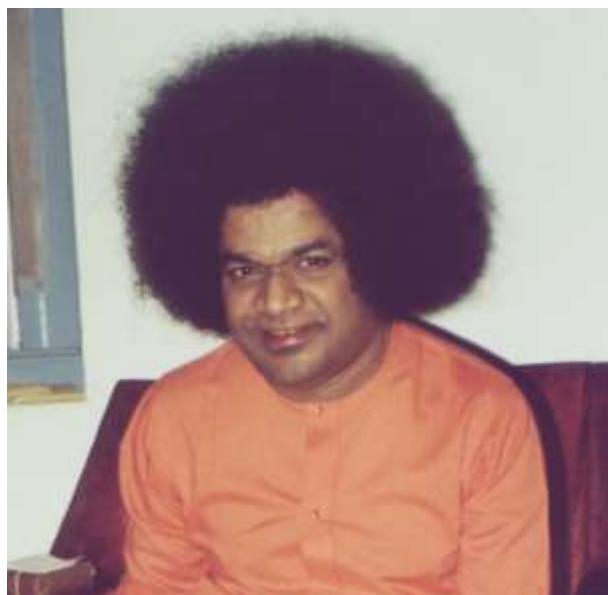
Depois do meu retorno a Berhampur (agora Brahmapur), meu pai me disse que havia ido à casa de um advogado local em algumas quintas-feiras para participar de Sai Bhajans, e que as melodias harmoniosas daqueles bhajans tinham tocado profundamente seu coração. Eu também fui ao bhajan na quinta-feira seguinte e fiquei fortemente impressionado. Meu pai, ele mesmo um bom cantor, comprou um livro de bhajans e começamos a cantá-los em casa.

Bem naquela época, apareceu no “The Illustrated Weekly of India” um artigo sobre Bhagavan Sri Sathya Sai Baba, que dava um relato imparcial da vida de Bhagavan, seus ensinamentos e Seus tão comentados milagres. Depois de ler o artigo, a curiosidade do meu pai aumentou. Daquele mesmo artigo, ele tirou o endereço do Ashram de Bhagavan e escreveu ao editor da Sanathana Sarathi, pedindo que lhe mandasse todos os livros publicados em inglês até então sobre Baba. Eu silenciosamente via como a fé em Bhagavan lentamente criava raízes no coração do meu pai. Por causa da nossa admiração e respeito pelo meu pai, todos na família acreditávamos firmemente que ele nunca erraria em seu julgamento e, assim, nossa fé em Swami também cresceu junto com a dele.

A invisível mão protetora de Swami

Cantar Sai Bhajans e ler livros Sai tornou-se um passatempo saudável para meu pai, que até então estava constantemente preocupado

com sua má saúde. Sua fé em Bhagavan não estava confinada apenas à Sua vida e ensinamentos, mas, mais que tudo, ele tinha uma forte crença nos poderes milagrosos do vibhuti de Swami, que ele considerava o único antídoto seguro e garantido para todas as vicissitudes da vida. Logo, o vibhuti se tornou o mais precioso item na nossa casa e todos nós criamos o hábito de aplicá-lo às nossas testas e colocar um pouco em nossas bocas, acreditando que nos protegeria de todos os tipos de calamidades.



Eu acredito firmemente que em cada estágio da minha vida e atrás de cada passo que eu dei, estava a mão invisível de Swami, que me guiou em todo o caminho. Eu tinha meus altos e baixos, meus momentos de sucesso e fracasso, mas tudo o que Ele me deu na minha vida foi para o meu próprio bem. Ele salvou meu irmão mais velho de um sério acidente de trânsito, Ele protegeu a mim e à minha família de desastres iminentes e Ele concedeu ao meu filho a graça de fazer seu MBA no Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior. Cada palavra na história da minha vida é escrita por Ele. Eu não tenho nenhuma tristeza por não ter tido a oportunidade de

estar fisicamente próximo d'Ele, porque sinto que o que quer que Ele tenha me dado na minha vida foi mais do que eu merecia. Cada incidente na minha vida é um milagre para mim, pois quando imagino as consequências, caso as coisas tivessem ocorrido de outra forma, eu percebo quão misericordioso Ele foi ao cuidar de mim a cada passo.

Essa é a história do meu batismo no rebanho de Sai. Foram meus pais que plantaram em mim as sementes da fé em Bhagavan. E o Sai dentro de mim teve um impacto maior na minha vida que o Sai fora de mim. Ele era meu único amigo, mestre e guia. Ele me ensinou os alfabetos da espiritualidade, me fez traduzir Seus ensinamentos em prática, desenvolveu em mim o desejo de viver de acordo com Seus ideais e me deu a oportunidade de servir Sua Organização. Seja em Malda, na Bengala Ocidental, ou em Guwahati, em Assam, Swami tem sido meu companheiro constante, me guiando em cada passo. No fundo do meu coração, tenho um sentimento de que foi Ele que moldou a minha vida, me protegendo como as pálpebras protegem os olhos. Com ele, a vida tem sido uma experiência magnífica; sem Ele, teria sido um grande vazio.

Fim abrupto do sonho

Na idade de sessenta anos, quando me aposentei do meu trabalho, no ano de 2010, eu não tinha planos pós-aposentadoria, pois havia deixado para a Vontade Divina de Swami decidir que curso minha vida deveria tomar no futuro. Quando Swami colocou o manto da Organização Sai de Odisha em meus ombros em dezembro de 2010, eu fiquei por um momento muito animado com meus prospectos de desfrutar da proximidade Divina, pela qual eu tanto ansiara. Mas Deus desejou algo diferente. No dia 15 de fevereiro

de 2011, quando Swami abençoou a mim e aos trabalhadores de Seva Dal do meu estado, Ele bateu na minha cabeça com o botão de rosa que eu Lhe havia oferecido. Quando eu roguei que Ele abençoasse meu estado com Sua visita Divina, Ele estava em lágrimas e talvez dizendo "Sim, Bangaru! Essa é uma promessa não realizada, que Eu gostaria muito de cumprir, pois Odisha é o estado mais querido ao meu coração, mas..." Naquele ponto, minha pequena mente não pôde desvelar o significado daquele "mas". Era meu primeiro contato próximo com o Todopoderoso. Eu senti o sonho da minha vida inteira se realizar. Mas nunca, nem por um momento, eu poderia pensar que aquele seria o último. Para mim foi um sonho curto e doce que chegou a um final abrupto.

Sim, os eventos de 24 de abril de 2011 foram desoladores, mas o Sai em mim logo me fez perceber que Ele permanece aqui, como antes, como meu companheiro constante, e que continuará a me guiar em cada passo do restante da minha jornada. Eu desejo que meus companheiros de viagem do estado também explorem a emoção de experimentar Swami internamente, e que juntos façamos da nossa jornada com Sai uma aventura inesquecível.

**- O autor é o presidente estadual da
Organização Sri Sathya Sai de Serviço de
Odisha.**

O QUE SWAMI SIGNIFICA PARA MIM

V. Janaki Ram Pai

Não seria justo dizer que eu nasci em uma família religiosa. Embora meus pais fossem tementes a Deus, eles não acreditavam em rituais, nem insistiam em visitas regulares

aos templos. Entretanto, sendo hindus, nós todos fomos ensinados a respeitar todas as religiões. Desde a infância, graças à orientação e persuasão ilimitada de minha irmã mais velha, minha mente foi direcionada para levar uma vida piedosa, disciplinada e humilde. Esta poderia ser a razão por que eu achei mais fácil aceitar Bhagavan Sri Sathya Sai Baba como uma força divina naquela idade crucial dos 20 anos.

Nessa época, eu meio que fiquei esquizofrênico, arrastado para um casulo de desamparo, cheio de culpa e tristeza, por absolutamente nenhum motivo. Minha vida se tornou uma cadeia contínua de pensamentos depressivos e atitudes pessimistas. As noites se tornaram pesadelos. Frequentemente eu acordava com pensamentos negativos, e costumava chorar em pura agonia, sem saber o que fazer. Eu sentia que eu era o maior dos pecadores, fadado a perecer no pior dos infernos!



O Dia Mais Abençoado da Minha Vida

A esta altura, minha tia, que é uma devota de Sai Baba, completamente sem saber da minha condição mental, casualmente mencionou Swami e Prasanthi Nilayam. Fiquei sabendo que Swami tinha curado muitos doentes por Sua pura Vontade e que Ele, assim como Jesus Cristo, tinha realizado milagres inacreditáveis! Esta podia ser minha chance e, em pouco tempo, por Sua graça, tivemos a oportunidade de visitar Puttaparthi. Nós pudemos ver inúmeros devotos de todo tipo – pobres, ricos, de classe alta e baixa, analfabetos e educados, todos esperando Seu chamado sem nem mesmo um murmúrio. E apenas alguns poucos eram escolhidos e chamados para Sua entrevista pessoal. Sem dúvida, era altamente improvável que Ele me selecionasse para a entrevista. A agonia de ter consciência disso era insuportável. Então, eu chorei como uma criancinha completamente abandonada e perdida.

Aquele dia, em fevereiro de 1971, foi o mais abençoado da minha vida. Sim, naquele dia eu compreendi como eu era afortunado e abençoado! “Ninguém vem a Mim, por mais que pareça por acaso, sem o Meu chamado.” Como são verdadeiras estas palavras de Swami! Diante da presença imediata do Divino, a mente ficou quieta, todos os pensamentos perturbadores e disputas bobas, que vinham me atormentando todo o tempo, simplesmente desapareceram. Meus problemas pessoais não eram nada na presença de Bhagavan. Eu estava chorando igual a uma criancinha, as lágrimas rolando pela minha face (a lembrança daqueles momentos me trazem lágrimas novamente até hoje). Eu mal sabia o que fazer. Então, Bhagavan materializou Vibhuti e o aplicou na minha testa. Ele me pediu: “Entoe o Nome de

Paramatma regularmente. Somente o constante fixar-se no Nome do Senhor dá essa paz inabalável, imune aos altos e baixos da vida.”

Então, o Senhor - Karunasagara, Deenadayala (oceano de compaixão, refúgio dos desamparados), me tomou em Seus braços enquanto minha cabeça repousava no mais compassivo Coração da Mãe Sai! Meus sentimentos, naquele momento - eu não recordo agora. Swami me manteve assim durante algum tempo. Depois de me soltar, Ele me deu grandes pacotes de vibhuti para eu distribuir. Em seguida, Ele se retirou para a sala ao lado.

Nenhuma Limitação de Tempo e Espaço

Uma vez, quando todos nós estávamos esperando o Darshan de Swami, em uma sessão noturna de bhajans, Ele saiu de Seu quarto lentamente e caminhou ao longo do lado das senhoras. Sri Raja Reddy estava cantando “Hey Brahma Hey Vishnu”. Swami permaneceu lá. “Mahashakti Siva Sai Sankara”: a voz harmoniosa do cantor, misturada com a Presença de Bhagavan, nos emocionou até às lágrimas devido à consciência que tínhamos de que o Supremo Ser estava entre nós. Eu perdi o controle e chorei copiosamente. Naquele momento, o mais compassivo Senhor pareceu caminhar até mim, eu podia vê-Lo através de meus olhos molhados. Ele ficou lá e, com Seus dedos macios, apertou meu ombro me assegurando que eu ficasse calmo e em paz. Por que temer quando Ele está em toda parte? De repente, eu parei de chorar e continuei o bhajan. Estranhamente, como os membros de minha família me contaram depois, Bhagavan nunca veio para o lado dos homens naquela noite! Eu tinha ouvido falar que Swami podia aparecer em diferentes

lugares ao mesmo tempo; mas eu jamais sonharia que eu seria testemunha deste fenômeno sobrenatural.

Problemas são Grandes Mestres

Durante minha visita seguinte a Puttaparthi, eu rezei a Swami para que Ele nunca me deixasse esquecer Dele de jeito nenhum, algo que Ele tem me garantido até este momento. A vida nunca foi fácil. Após minha graduação, pelo comando de Swami, eu optei por um curso totalmente novo, que me ocupou por mais de nove anos ao invés dos quatro ou cinco anos normais. De modo interessante, um milagre aconteceu no final do meu exame profissional. Quando saíram os resultados, como sempre, eu tinha sido reprovado. Tendo perdido o ano, havia pouca chance de passar em uma reavaliação, para a qual eu não tinha me inscrito. Surpreendentemente, o corpo profissional, ao qual pertencço, me enviou uma lista de marcações revisada (sem nenhuma iniciativa de minha parte) declarando que eu tinha sido aprovado! Eu não podia acreditar nisso. Depois de me lapidar todos esses anos, ainda era necessário me declarar aprovado dessa estranha maneira? A questão surge: por que Swami manteve segredo durante todos esses anos? Naquela época eu não conseguia obter uma resposta, mas hoje eu compreendo que, através destas provas e tribulações, eu me tornei mentalmente mais forte e, ao mesmo tempo, humilde e gentil. Um outro aspecto disso é que, embora a gente deseje, Ele não irá apagar os resultados do nosso próprio Karma. Quão verdadeiro! Ele não pode quebrar as próprias leis que Ele Mesmo fez para todo o universo.

O que eu ganhei sendo um devoto de Swami todos esses anos? A resposta sou eu mesmo. Ele me mostrou o que é o ‘valor real’ desta

vida material, a qual é apenas um meio pelo qual nós podemos alcançar a consciência da existência da Divindade. Todas essas tentações, seja por dinheiro, poder ou posição, desnecessário mencionar, nos levam a todo tipo de problemas. Porém, tendo nascido como um ser humano, a pessoa tem que passar por todas essas situações naturais. Foi aqui, eu diria, que Bhagavan me abençoou e não com o acúmulo de riqueza ou obtenção de poder. Há momentos em que nos sentimos completamente perdidos e é nessa conjuntura que Bhagavan diz para termos cuidado com esses poderosos pensamentos negativos. Com Suas bênçãos, quaisquer problemas podem ser facilmente resolvidos, sobre os quais não precisamos nos preocupar. Devemos ter fé em nós mesmos e deixar o resto para Ele!

- O autor é um antigo devoto de Bhagavan, natural de Kochi, Kerala.

Cantinho dos Estudantes

JORNADA DO EU AO NÓS

Parvati Prakash

Swami, o Divino Jardineiro, anos atrás assumiu a tarefa de cultivar um belo jardim. Ele delicadamente cuidava de todas as mudas, alimentava-as e as nutria e, com orgulho e prazer, as observava crescer. Swami criou uma sementeira fresca e perfumada... Ele a chamava de Sri Sathya Sai Bal Vikas!

Eu ainda era apenas uma criança quando entrei na minha primeira aula Bal Vikas. Estas aulas, então, se tornaram o ponto alto dos meus fins de semana. As aulas eram tão divertidas... cheias de estórias cativantes,

bhajans melodiosos e jogos animados no final de cada aula. Abraçar Sathya, Dharma, Santhi, Prema e Ahimsa veio de forma bem natural até nós. Mesmo sem perceber, nós estávamos sendo engolfados pelo profundo conhecimento que se encontra nos textos meticulosamente preparados de Bal Vikas e pelas virtudes que eles deveriam repassar. Nós estávamos sendo conduzidos pelo Caminho Divino!!!



As crianças Bal Vikas tinham a excelente oportunidade de participar de encenações com danças e de outros programas realizados diante da Divina Presença de Swami. Uma dessas oportunidades aconteceu quando me designaram para fazer o papel da jovem Savitri em uma peça que minha avó, da maneira mais amorosa, preparara para seu muito querido Swami, intitulada 'Sathyavan Savitri'. No início do programa, meu amigo e eu oferecemos uma rosa vermelha para nosso Bem-Amado Bhagavan. Swami aceitou-a em Sua infinita bondade, acariciou nossos rostos, perguntou nossos nomes e, no final da peça, posou para uma foto com o nosso grupo inteiro, minha pequena palma da mão em Sua Divina e macia palma de mão. Eu era dele para sempre!

Sob a hábil orientação e carinhoso cuidado de meu amoroso Guru, eu cresci. Sentimentos

voltados para o servir foram cultivados em nossos jovens corações, algo que no mundo de hoje é de tão grande importância. As mudas sob a orientação de Swami cresceram fortes e virtuosas, nunca competindo uns com os outros, nunca invejosos, sempre ansiosos para celebrar a alegria do outro. Diferenças de casta, credo, religião foram todas jogadas ao vento.

Bal Vikas, assim, foi uma jornada tão bonita do “eu ao nós” e, por isso, eu coloco minha gratidão aos pés do meu querido Guru e aos Divinos e Sagrados Pés do Guru de todos os Gurus...Swami!

- Do “Sri Sathya Sai Bal Vikas: O Caminho Divino”.

Dicas de Swami aos Estudantes

Os estudantes não deveriam estar obcecados com a ideia de ganhar dinheiro. Deveriam estar entusiasmados por adquirir boas qualidades. Educação sem ética não é educação de forma alguma. Ela deve ensinar o homem a ser sincero em pensamento, palavra e ato, como sinal de sua humanidade. A situação da educação na Índia é tal que estimula o surgimento de todo tipo de más tendências nos estudantes. Encoraja a fraude e a desonestidade.

A educação deveria promover a purificação do coração. Os estudantes não precisam se sentir tão aflitos por conseguir boas notas. É mais importante cultivar um bom coração. Reverenciem seus pais. Promovam o desenvolvimento social. Cooperem com seus companheiros. São essas as coisas que deveriam aprender.

Chinna Katha – Pequena história

CORRIJA-SE ANTES DE CORRIGIR OS OUTROS

Uma vez, ao viajar para transmitir seus ensinamentos às pessoas, Gautama Buddha chegou a um vilarejo. Ele estava no auge de sua juventude, e seu rosto estava radiante com luz divina. O povo do vilarejo começou a conversar entre si “Embora ele seja um belo jovem, com a aparência de um príncipe, ainda assim se tornou um renunciante.” Uma das mulheres se aproximou do Buddha e perguntou: “Você é jovem, com a aparência de um príncipe e com o rosto iluminado. Por que se tornou um renunciante tão jovem?”. O Buddha respondeu: “Mãe! Tornei-me um renunciante para descobrir a causa da velhice, da doença e da morte dos homens. Por que minha beleza deveria se desfazer na minha velhice? Por que este belo e radiante corpo deveria adoecer? E por que deveria meu corpo, tão saudável, no fim sucumbir à morte? Para descobrir estes três segredos, eu escolhi o caminho da renúncia.”



"Tornei-me um renunciante para descobrir a causa da velhice, da doença e da morte", disse o Buddha.

A mulher então falou ao Buddha: “Swami! Você é um grande homem, que dedicou sua vida à busca da verdade. Por favor, venha à

minha casa amanhã para uma refeição.” Logo essa notícia se espalhou pelo vilarejo. As pessoas se aproximaram do Buddha, uma a uma, e disseram: “Swami! Você não sabe, mas ela é uma mulher má. Não seria honroso para você ir à casa dessa mulher e comer lá. Também não traria nenhuma honra à nossa vila.” Todos reclamaram dela.

O Buddha ouviu tudo isso com os olhos cerrados e um sorriso. Então ele perguntou: “Ó, povo do vilarejo! Já encerraram suas reclamações?” Eles disseram: “Swami! Ainda temos muito a dizer! Não há fim para as reclamações contra ela. Não há ninguém pior nesta vila.” Buddha então chamou o chefe do vilarejo e perguntou: “Meu caro! Você também concorda que ela é uma mulher má?” O chefe respondeu: “Eu posso afirmar, não apenas uma, mas milhares de vezes, que ela é uma mulher de má reputação” O Buddha pediu que ele se aproximasse, segurou sua mão direita e pediu que ele batesse palmas. O chefe da vila disse: “Swami! Você está segurando uma de minhas mãos. Como eu posso bater palmas com apenas uma mão?”.



“Da mesma forma que você não consegue bater palmas com uma única mão, não é possível que apenas essa mulher seja má”, explicou o Buddha ao chefe do vilarejo.

Então o Buddha disse ao povo do vilarejo: “Da mesma forma, não é possível que somente essa mulher seja má. Ela se tornou má porque muitos outros nesta vila também o são. Se não houvesse pessoas más nesta vila, ela também não teria se tornado má. Ela se tornou má com o seu dinheiro, sua ajuda, seu poder. Se há um dentre vocês que nunca fez nada errado, que dê um passo à frente; eu irei à sua casa e comerei sua comida”. Como nenhum dos habitantes se apresentou, o Buddha disse: “É um grande erro afirmar que somente ela é má. Ela se tornou má por associação com as pessoas más do vilarejo”.

Compreendendo a verdade apontada pelo Buddha, os habitantes do vilarejo reconheceram seu erro e caíram a seus pés. Todos seguiram o Buddha quando ele se direcionou à casa da mulher. Devido ao impacto causado pelos ensinamentos do Buddha, ela também reconheceu seus erros, se tornou uma renunciante e viveu uma vida sagrada dali em diante.

NOTÍCIAS DO CENTRO SAI

GRÉCIA

Devido aos conflitos no Oriente Médio e no Afeganistão durante os últimos dois anos, os países europeus experimentaram um grande fluxo de entrada de refugiados e imigrantes. Um número estimado de um a dois milhões de pessoas atravessou a Grécia e a Itália, buscando asilo na Europa. Durante 2015 e 2016, cerca de 6.000 refugiados chegaram às fronteiras gregas mensalmente, para se juntar a cerca de 50.000 pessoas vivendo em acampamentos temporários em 45 localidades nas ilhas e na parte continental da Grécia. Apesar de seus próprios problemas

domésticos, os gregos aceitaram os refugiados com amor e compaixão.



Assistência aos refugiados do Oriente Médio e Afeganistão.

Desde o verão de 2015, a Organização Sathya Sai Internacional tem distribuído alimentos e itens essenciais a diversos acampamentos de refugiados ao redor do país. Por exemplo, no Largo de Victoria, no centro de Atenas, membros da Organização forneceram seis barracas, com capacidade de quatro a dez pessoas em cada, quatro sacos de dormir, trinta pares de sapatos, cerca de 15kg de alimentos não perecíveis, itens de higiene, mochilas e quarenta carrinhos para as crianças. A Organização também estabeleceu um abrigo para mães e meninas refugiadas e dois outros para meninos com até 13 anos. Um pediatra, auxiliado por voluntários, oferece assistência médica nesses abrigos.

Desde o começo de abril de 2016, a Organização Sathya Sai Internacional da Grécia concentrou seus esforços em um acampamento de refugiados no Porto de Piraeus conhecido como Portão 7, onde os refugiados se abrigam em barracas. Voluntários Sathya Sai oferecem regularmente água, roupas, sapatos, kits de higiene pessoal e outros itens para os

residentes no acampamento. Uma equipe de sete jovens Sathya Sai, junto com dois outros voluntários, visita o acampamento nos fins de semana para ajudar a preparar cerca de 2.000 refeições por dia. Eles também auxiliam com a tradução entre as diferentes línguas e ajudam a descarregar caminhões com alimentos nos armazéns do porto. A Organização Sathya Sai Internacional da Grécia criou uma página eletrônica para oferecer atualizações semanais. Os voluntários Sathya Sai coletam sapatos, lençóis e remédios regularmente para distribuição.

ITÁLIA

Em observância ao Sathya Sai Aradhana Mahotsava (período de celebração do dia em que Sathya Sai Baba deixou o corpo físico), no dia 24 de abril de 2016, 30 voluntários de vários Centros e Grupos Sathya Sai nas regiões de Emilia Romagna, Marche e Toscana ofereceram refeições quentes a mais de 120 pessoas necessitadas. Almoço e jantar foram servidos em um refeitório comunitário em Faenza, na província de Ravenna, Emilia Romagna, onde voluntários Sathya Sai tem servido refeições quentes por mais de 17 anos. Além disso, 150 pacotes de alimentos e 108 kits de higiene foram distribuídos a famílias selecionadas pela agência de serviço social do governo local, e 25 pacotes adicionais de alimentos foram distribuídos a famílias maiores. O prefeito de Faenza ligou pessoalmente para o presidente do Centro Sathya Sai local para agradecer pelo serviço abnegado.



Grama Seva na Itália.

Os Institutos de Educação Sathya Sai do Sul e do Norte Europeu organizaram conjuntamente uma segunda conferência para administradores europeus no fim de semana de 9 e 10 de abril de 2016. Apesar das greves em andamento na Grécia e na Itália, 35 gerentes de negócios e outros interessados vindos da Grécia, Itália, Noruega, Holanda, Alemanha, Suíça, Croácia e África do Sul se reuniram no complexo Mãe Sai, um centro de conferências da Organização Sathya Sai Internacional da Itália, em Milão. A eles se juntaram um representante do governo, vindo de Roma, e o prefeito de Varallo Pombia, uma municipalidade na província de Novara. A conferência, com o tema “Administrando a Mudança e o Crescimento através de Valores Humanos e Liderança Espiritual”, incluiu palestras e oficinas sobre três tópicos principais: (1) conscientização da necessidade do gerenciamento baseado em valores, (2) compartilhamento de experiências com a implementação de gerenciamento baseado em valores e (3) estabelecimento de uma plataforma para o gerenciamento baseado na espiritualidade. Três líderes de negócios, Manfred Muller-Gransee da Alemanha, Markos Lyras do Reino Unido e Thomas Rohland da Holanda, apresentaram as suas experiências na implementação de sistemas de

gerenciamento em suas próprias companhias, montados sobre a base dos cinco valores humanos da verdade, conduta correta, paz, amor e não violência. Além deles, George Bebedelis e Vassiliki Stephanides da Grécia e treinadores do Instituto de Educação Sathya Sai do Sul Europeu também falaram extensivamente sobre a importância da verdade e da conduta correta nos negócios. Nas oficinas que vieram em seguida, os participantes compartilharam suas ideias e ofereceram novos pontos de vista sobre como os valores humanos e a liderança espiritual podem se tornar pontos focais para o gerenciamento de empresas comerciais. Discussões em painel foram realizadas para levar essas ideias adiante, criando uma visão para o fomento do crescimento econômico baseado em valores humanos. Os participantes da conferência ficaram inspirados pelas ideias de como criar um crescimento econômico sustentável e agradeceram o serviço dedicado dos voluntários Sathya Sai que organizaram a conferência.

LAOS

Voluntários Sathya Sai organizaram acampamentos médicos e projetos de melhorias em três aldeias no remoto distrito de Dakchung, de 8 a 10 de abril de 2016. Uma equipe de seis médicos, três dentistas, dois farmacêuticos e cinco voluntários de Laos, Malásia, Cingapura e Índia trabalharam incansavelmente para realizar 800 exames médicos, 300 procedimentos dentários e distribuição de remédios. Como parte do programa de erradicação da pobreza, 150 sanitários foram construídos para oferecer uma infraestrutura melhor para os aldeões. Em cada aldeia, os voluntários deram palestras públicas para promover maior

consciência de práticas de higiene e reduzir o risco de doenças infecciosas. Em reconhecimento ao serviço prestado, o governador de Dakchung ofereceu uma condecoração à Organização Sathya Sai Internacional do Laos por seu excelente trabalho social.

ESPAÑA

Em 16 de fevereiro de 2016, mais de 60 pessoas participaram de um encontro público em Madri, chamado “Sathya Sai Baba e Sua Mensagem de Amor Universal”, promovido pela Organização Sathya Sai Internacional da Espanha. O evento foi realizado em resposta a um convite da Federação para a Paz Mundial de Madri, como parte de uma série de conferências sobre figuras mundiais notáveis nos campos da espiritualidade e da educação. O encontro público incluiu uma fala do Presidente do Conselho Nacional da Espanha, que descreveu os ensinamentos e a missão de Sathya Sai por meio da história de Sua vida, e que foi seguida por uma sessão de perguntas e respostas. Os participantes assistiram a um filme sobre os ensinamentos de Bhagavan Baba e discutiram tópicos espirituais, como o sentido da vida, amor universal, serviço altruísta, valores humanos, unidade das fés e importância do desenvolvimento de um bom caráter.

RÚSSIA E PAÍSES ADJACENTES

Duas vezes por ano, os membros da Organização Sathya Sai Internacional da Rússia, Ucrânia, Belarus, Moldova, Quirguistão, Cazaquistão e Azerbaijão servem alimentos aos necessitados, em um esforço conjunto, no mesmo dia. Em 12 de março deste ano, 327 devotos Sathya Sai se reuniram para preparar alimentos com carinho amoroso, e serviram mais de 1.300

pessoas em 63 cidades na Rússia e países adjacentes. Os membros da Organização de 38 Centros e 42 Grupos, incluindo 26 jovens, participaram desse grande projeto. Algumas pessoas necessitadas também trouxeram recipientes para levar alimento para as crianças, doentes e idosos que haviam permanecido em casa. Além das refeições quentes, unguentos medicinais, água oxigenada, bandagens, bem como sabão e meias foram distribuídos. Os voluntários também conversaram com as pessoas necessitadas com amor e carinho, aquecendo seus corações. Em diversas cidades, os voluntários Sathya Sai alimentaram os animais e pássaros. Foi tocante ver como os gatos, cachorros e pássaros saudaram os voluntários amorosamente, de seu próprio jeito, reagindo com alegria à sua gentileza.

CANADA

Em 10 e 17 de outubro e em 19 e 26 de dezembro de 2015, os jovens Sathya Sai prepararam e serviram refeições a pessoas indigentes no Toronto Council Fire Native Community Centre no centro de Toronto. Toda semana, esse serviço é geralmente realizado pelos Centros Sathya Sai da região para pessoas em necessidade de todas as etnias, nacionalidades, fés e credos.

- Organização Sathya Sai Internacional

BHARAT

Gujarat: Uma Conferência de Jovens da Zona de Gujarat do Sul foi promovida pela Organização Sri Sathya Sai de Serviço de Gujarat em Bilimora, no distrito de Navsari, em 17 de abril de 2016, na qual cerca de 700 jovens e devotos participaram. O tema da Conferência foi “Juventude pela Transformação Social”.



Uma parte dos participantes na Conferência de Jovens da Zona (Gujarat do Sul).

Em sua fala introdutória, Sri Manohar Trikannad esclareceu de forma lúcida o propósito da conferência. Dirigindo-se aos participantes logo depois disso, o Dr. Deepak Anand, Professor Assistente do Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior, Prasanthi Nilayam, afirmou que Swami iniciou a Organização Sri Sathya Sai para os devotos experimentarem a Sua Divindade. Ele disse que em 1999, Swami pediu aos estudantes que fossem à Organização Sai para servir. Ele exortou os devotos a seguir a mensagem e os ensinamentos de Swami e alcançar a bem-aventurança suprema.

A Coordenadora de jovens do estado, Dr. Shilpa S. Popat, apresentou em seguida o Projeto Nacional dos Jovens, de Sri Sathya Sai Vidya Jyoti, para a audiência ali reunida. O propósito dessa apresentação foi informar a audiência sobre o projeto de adoção de escolas e inspirar a começar o trabalho na Missão Divina.

Depois do almoço, um jogo de questões sobre a Vida, Mensagem, Missão e Obra de Swami foi organizado para os participantes pelo Coordenador conjunto de Jovens, Sri Rajiv Gosai. No fim, uma sessão de Perguntas e

Respostas foi realizada, na qual o Dr. Deepak Anand respondeu às questões dos participantes, citando diversos eventos da vida de Swami e também do Ramayana e do Mahabharata. A conferência foi concluída pelo vice-presidente estadual, Sri Hemantbhai Patel, destacando as lições importantes da conferência e o caminho para o desenvolvimento dos jovens da região na direção da transformação social.

Um acampamento de doação de sangue foi realizado como parte dessa conferência, no qual 25 garrafas de sangue foram coletadas. Na atividade de Narayana Seva (serviço aos necessitados) realizada nessa ocasião, 38 jovens distribuíram pacotes de alimentos cozidos a 60 famílias necessitadas na aldeia de Bhaat, adotada pela Organização Sai de Gujarat para desenvolvimento integral.

Jammu e Caxemira: Uma equipe da Organização Sri Sathya Sai de Serviço visitou Srinagar, em Jammu e Caxemira, para expandir as atividades de serviço no estado. A equipe foi recebida com afeição amorosa pelo Time Piloto de Punjab e pelos membros da Spring Buds Educational Trust (Fundação Educacional Botões da Primavera), que tem trabalhado em conjunto nas atividades de serviço realizadas pela Organização Sai. A equipe visitou as instituições educacionais da Spring Buds Educational Trust e assistiu a uma apresentação sobre as diversas atividades de serviço feitas por eles em cerca de 25 aldeias em Srinagar e Ombura, um subúrbio de Srinagar.

Em 10 de abril de 2016, a equipe da Organização Sai de Serviço de Jammu e Caxemira distribuiu 2.500 conjuntos de material escolar a estudantes com a ajuda da Fundação Educacional Spring Buds. Além da distribuição de material escolar, uma van

médica móbil, financiada por Maharashtra, e que será operada conjuntamente pela Organização Sai de Jammu e Caxemira e pela Spring Buds Educational Trust, foi entregue a Sri Shiv Kumar Sharma, presidente estadual de Jammu e Caxemira, e Sri Qureshi, fundador da Spring Buds Educational Trust. O Comissário da Divisão da Caxemira, Dr. Asgar Hassan Samoon, compareceu ao evento como convidado de honra, junto com um grande número de dignitários. Como se Bhagavan movesse os palestrantes, todos que falaram na ocasião apenas reproduziram os conceitos de Bhagavan de Serviço, Saúde, Educação, Qualidade de Vida, Valores, Unidade, Pureza e Divindade. O presidente de toda a Índia, Sri Nimish Pandya, em sua fala, descreveu de forma abrangente a magnificência da encarnação da Divindade na forma de Bhagavan Sri Sathya Sai Baba e os inimitáveis projetos de serviço realizados pelo Fundo Central Sri Sathya Sai e a Organização Sri Sathya Sai de Serviço.

Duas meninas e dois meninos, escolhidos aleatoriamente dentre os estudantes, também falaram na ocasião, mostrando o desejo real de cada criança na Caxemira de ter paz, felicidade, unidade, educação, saúde e fraternidade universal. Eles reiteraram muito firmemente que nunca desejariam balas e derramamento de sangue. Foi uma narrativa tocante a de todos eles, que deve mudar o curso da vida em Srinagar. Sri Satyajit então explicou o conceito e o foco do programa Sri Sathya Sai Vidya Vahini, que está transformando a educação na Índia, particularmente na Índia rural, uma vez que objetiva fornecer educação esclarecedora, inspiradora, divertida e participativa.

Dois reputados artistas de Srinagar, um renomado violinista clássico da Caxemira, Sri

Mohammad Amin Lala, e um reputado cantor de Jammu e Caxemira, Sri Munir Ahmad Mir, fizeram uma excelente apresentação sobre a herança cultural, a música, as canções e a arte clássica e popular da Caxemira.

Manipur: Sri Nimish Pandya, Presidente de toda a Índia da Organização Sri Sathya Sai de Serviço, fez uma visita de dois dias a Manipur em maio de 2016, junto com uma equipe de dez dirigentes experientes da Organização Sai. Durante sua visita, Sri Pandya deu uma palestra pública no Gandhi Memorial Hall, pôs a pedra fundamental de um novo Centro Sai em Thirungei e prestou homenagem a Netaji Subash Chandra Bose no Indian National Memorial Complex, em Moirang.

FÓRUM DOS EX-ESTUDANTES

VIVENDO COM A DIVINDADE DURANTE MEUS PRIMEIROS DIAS DE ESTUDANTE

Dr. Kiran Patel

Quando eu era muito jovem, minha noção do relacionamento entre Deus e um devoto era de que Deus era Todo-Poderoso, cheio de força, que Ele tinha Sua morada em algum lugar no céu e que era inatingível, estando a uma grande distância. Eu não imaginava que minha noção parcialmente falsa seria mudada por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Certamente, Ele é o Senhor Todo-Poderoso, Onisciente, Onipresente e Onipotente. Ao mesmo tempo, Ele estava preparado para trabalhar, para comunicar e fazer coisas ao nosso nível, de modo que nós pudéssemos caminhar com Ele e nos elevar a grandes alturas.

Grande Proximidade com Swami

Sua missão, como Ele declarou, é promover a transformação da humanidade por meio da transformação individual. Em direção a este objetivo, minha primeira lição recebida de Swami foi minha própria transformação física.

Quando eu entrei para a faculdade de Swami, em 1971, havia apenas um punhado de rapazes. Brindavan, naquela época, era como um Gurukula comparável a um eremitério. Swami era realmente o Guru, tendo um relacionamento pessoal com cada um dos rapazes, o que Ele usava como a base para transformação individual. Sendo a própria encarnação do Amor Divino, Swami usava o Amor como Seu instrumento para provocar essa transformação.

Nós costumávamos morar em um albergue, que era um dormitório. Conforto era uma palavra estranha no albergue. Nós costumávamos dormir sobre um cobertor fino ou sobre um lençol no chão. O telhado tinha uma porção de buracos, tendo como resultado que, durante a estação das monções, os rapazes costumavam levantar de manhã 'flutuando' em poças d'água! Devido ao fato de que o telhado era feito de chapas onduladas, durante o verão, o alojamento parecia um forno e, durante o inverno, parecia uma geladeira. Os estudantes tinham que tomar banho usando água fria (naquela época o inverno era muito severo com densa neblina na maior parte do dia). Não existia água quente. Para cozinhar o alimento, nós tínhamos que cortar nossa própria lenha para fazer funcionar nossos fogões. Eu acho que, devido aos poucos confortos materiais, a maior coisa que os rapazes tinham era a oportunidade de estar na proximidade física de Swami.

Swami como um Pai

Swami costumava andar até o albergue e literalmente passar horas, todos os dias, em nossa companhia, conversando, brincando, rindo e cantando. O relacionamento era muito parecido com o de um pai; por exemplo, Ele costumava nos pedir para mostrar nossas malas e abri-las, para ver o que havia dentro. Outras vezes, Ele costumava ir até a cozinha, verificar o que estava sendo cozinhado, aí, provava e dava sugestões. Isto acontecia apesar de tentarmos evitar que Swami entrasse na cozinha por causa de sua péssima condição. Almoço ou jantar com Swami era um acontecimento regular. Swami costumava compartilhar conosco os lanches e outras coisas especificamente preparadas para Ele naquele dia, levando-nos, através do exemplo, a agir como Ele esperava que fizéssemos. Estar diante de sua presença era sempre uma fonte de grande aprendizagem.

Diante de Sua Divina Presença, nós tínhamos que estar sempre alerta para receber Suas revelações a qualquer momento. Por exemplo, uma vez Ele perguntou a um rapaz o que ele tinha feito naquele dia. O rapaz respondeu algo de um jeito muito tímido, diante do que Swami começara a objetar. Como o rapaz continuava a negar que tivesse feito algo errado, Swami, então, materializou uma fotografia como prova do que ele andava fazendo! De modo bastante claro, não havia como escapar do Senhor que tudo sabe e é onipresente. De modo rotineiro, Ele costumava materializar objetos como anéis e colares.

Em outra ocasião, Ele pediu a um dos rapazes para abrir a palma da mão. Então, Swami colocou Sua palma da mão sobre a do rapaz e, para surpresa de todos, depois de alguns segundos, havia um sorriso no rosto do

rapaz. Um doce quente tinha sido materializado sobre a palma da mão do rapaz, como se tivesse acabado de ser preparado, e nós todos tivemos a sorte de compartilhá-lo. Às vezes, Swami materializava Amrita – o néctar imortal. Quando comparados com Sua glória e majestade, esses milagres são triviais; a gente não deve deixar passar despercebida a consciência de Sua Realidade. Infelizmente, em meio à alegria e felicidade que Swami costumava derramar, nós esquecíamos nossa sorte especial e o que Ele realmente era. Assim como aconteceu com as Gopis e Gopalas durante a encarnação do Senhor Krishna, nossas vidas eram muito entrelaçadas em torno de Swami, com Sua forma física e com a alegria que isso conferia.

Muito frequentemente, Swami dirigia as orações na faculdade, entrava nas salas de aula, sentava-se, observava e comentava sobre as aulas. Às vezes, em Seu próprio modo inigualável, Ele costumava debater sobre o que estava sendo ensinado e mostrava qual era a real verdade, demonstrando Sua suprema sabedoria.

Encarnação da Compaixão

Um outro raro privilégio que era permitido aos rapazes era ir até o Ashram de Swami, sempre que desejassem, de modo a estar diante de Sua Presença. Embora nós fôssemos banhados abundantemente com o amor materno de Swami, havia também exemplos do tipo “amargo”, especialmente quando Swami ficava desapontado com nossa conduta. Como exemplo, um dos maus hábitos contra o qual Swami se declarava era a conversa fiada entre os rapazes. Para deixar clara sua posição, Swami ficava ignorando os rapazes durante muitos dias. Quando todos os nossos esforços tinham falhado em

conseguir o perdão de Swami, costumávamos fazer planos estratégicos para ficarmos postados em frente de todas as passagens que levavam ao quarto de Swami. Obviamente, Swami também tinha seus próprios planos. Por exemplo, Ele costumava, de repente, pedir a um de Seus devotos que o acompanhasse ou usava a pequena e estragada escada dos fundos como Sua passagem.

Sendo a própria encarnação da compaixão, Swami por fim acabava cedendo quando Ele sentia que os rapazes já tinham tido o suficiente da pílula amarga. Então, Ele ia até as portas de entrada para ver nossa reação; nesse caso, os rapazes caíam aos Divinos pés de Swami e não o largavam até que fossem perdoados. Os dias de júbilo voltavam quando os rapazes, finalmente, tinham sido perdoados. Nós só íamos perceber mais tarde que, enquanto os rapazes tinham perdido o gosto até mesmo do alimento, durante seu sofrimento de separação de Sai, o próprio Swami tinha parado de se alimentar, por estar separado de Seus rapazes.

– O autor estudou na faculdade de Swami em Brindavan, de 1971 a 1974, e mais tarde lecionou Química em Brindavan e Prasanthi Nilayam, entre 1975 e 1981.

O Amor por Deus Leva à Bem-aventurança

“Deus é o maior e mais íntimo amigo. Ele está interessado no seu real bem-estar, enquanto que os amigos do mundo são influenciados pela sua posição e riqueza, somente enquanto elas permanecem. A Natureza é o melhor professor, o coração é o verdadeiro Guru e Deus é o único amigo. O relacionamento com

Deus deve se basear em amor. Só o amor por Deus leva à bem-aventurança. As vibrações espirituais emanam de um coração cheio de amor por Deus. Um amor assim faz com que você se alegre sempre e sob quaisquer circunstâncias.”

- Baba